

**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO COLÉGIO GILBERTO DIAS DE MIRANDA: UMA RELAÇÃO CONSTRUÍDA A PARTIR DO PIBID/UNEB – JACOBINA/BA

Vandélma Silva Oliveira Rios¹
Michael Daian Pacheco Ramos²

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; PIBID; Cultura Corporal; Formação de professores

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu a partir das vivências nas aulas de Educação Física das turmas de Educação Infantil, primeiro ano A e B, durante o ano letivo de 2014. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID-, está baseado na pesquisa-ação, segundo Thiollent (2011) a pesquisa-ação não é apenas constituída pela ação ou participação dos indivíduos, através dela é necessário produzir conhecimentos, adquirir experiências, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate sobre as questões abordadas, portanto este relato justifica-se pela necessidade de uma discussão ampliada a cerca da presença da Educação Física nas séries iniciais. Nossas intervenções estão pautadas nos seguintes autores: Gasparin (2002) apontando uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica, Oliveira (1997) que trata sobre a teoria de Vygotsky e sua aplicação na escola e o Coletivo de Autores (1992) com diretrizes para a abordagem Crítico-Superadora.

OBJETIVOS

Relatar experiências e socializar soluções encontradas para a melhoria dos métodos pedagógicos.

METODOLOGIA

O presente relato parte das observações e intervenções como bolsista de ID (Iniciação à Docência) do PIBID/UNEB/Educação Física-Campus IV. Para a coleta dos dados utilizou-se a observação, as intervenções em turmas vespertinas no Colégio Estadual Gilberto Dias de Miranda, estudos dos textos indicados pela coordenação, planejamento com a Supervisora, apresentação de seminários, debates e reuniões com a coordenação do subprojeto e diário de bordo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Fazendo uma análise do Coletivo de Autores (1992) percebemos que o mesmo contribui para uma prática pedagógica mais consciente e mais eficiente, pois ele observa o ser humano como um todo, desde os processos biológicos às interferências sociais e culturais de cada indivíduo, a abordagem Crítico-Superadora, defende a ideia de que o professor não é o único detentor do conhecimento, mas que os conhecimentos prévios dos alunos devem ser levados em conta e que tais conhecimentos e realidades devem ser prioridades ao planejarmos uma aula. Vygotsky (1988 *apud* OLIVEIRA 1997) fala de forma semelhante que a partir das informações coletadas o professor deve elaborar sua intervenção, esse aspecto lembra também a organização do trabalho pedagógico (OTP), explicada por Gasparin (2002), um dos aspectos



para a OTP é a verificação dos conhecimentos prévios do aluno, ou, em outras palavras é a prática social inicial, que em nossa percepção, se utilizada a linguagem “vygotskyana” assemelha-se ao que o aluno já sabe, ou a zona de desenvolvimento real (ZDR), desta forma a escola, segundo Oliveira (1997) tem um papel essencial na construção psicológica dos indivíduos, afirmando ainda que uma educação de qualidade é aquela que se adianta ao desenvolvimento. Certamente os estudos apontados foram de grande relevância durante todo o processo da intervenção na escola, portanto, esses apontamentos foram apreendidos pelas bolsistas ID, que se dedicaram em realizar atividades com conteúdos diversos da cultura corporal.

A Educação Infantil tem sido privada do direito à Educação Física em muitos lugares, sendo o Colégio Estadual Gilberto Dias de Miranda (COMUJA), a única escola da região que oferece as aulas para as turmas iniciais. Segundo relatos da supervisora, a iniciativa surgiu a partir do momento em que as professoras necessitariam se ausentar da sala de aula por um tempo de duas horas para as reuniões de planejamento (AC) e as crianças ficariam sozinhas, por essa razão a direção da escola resolveu utilizar esse tempo para incluir as aulas de Educação Física.

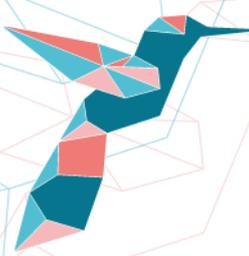
Logo nas primeiras observações notamos alguns problemas que dificultavam o desenvolvimento das atividades e, portanto necessitariam de solução. A primeira dificuldade diz respeito à quantidade de alunos, eram cerca de 60 alunos por aula, pois eram duas turmas com crianças entre seis e sete anos, para solucionar este problema decidimos dividir a turma por grupos, de maneira que cada bolsista, juntamente com a supervisora ficasse responsável por uma atividade, fazendo uma espécie de rodízio todos os grupos participavam de todas as atividades. O segundo diagnóstico que obtivemos foi com relação a dificuldade dos alunos em participarem de atividades conduzidas, pois, estavam habituados a brincarem sozinhos e já haviam os grupos formados, a maioria dos meninos brincavam de futebol e basquete e as meninas de pular corda e jogos de peças para montar, deixando claro a preferência, ainda que inconsciente pela segregação por gênero. Foi decidido então que os levaríamos para outros ambientes, além da quadra de esportes para que houvesse uma interação maior entre eles e para que os conteúdos esportivos fossem esquecidos por um momento, utilizamos espaços como o pátio, a sala de multimídia, a sala de aula, sala de educação física (espécie de almoxarifado) e o quiosque (refeitório).

Era claramente perceptível que a maioria dos alunos ficavam presos aos conteúdos esportivos e competiam muito entre si, mesmo não sendo uma atitude da professora enfatizar tal prática, poucas atividades da cultura corporal eram conhecidas pelas crianças. Para resolver essas duas questões, priorizou-se atividades que não utilizassem bolas em um primeiro momento e que pudessem ser realizadas por um número maior de participantes. Trabalhamos com conteúdos, como boleado, pega-pega, escravos de Jó, dança, capoeira recreativa com a brincadeira fuga da senzala, entre outras.

CONCLUSÕES

Mesmo tendo surgido como uma solução para um problema existente, as aulas de educação física no COMUJA estão dando resultados e a cada dia percebemos as mudanças e melhorias alcançadas, principalmente na aceitação dos novos conteúdos pelos alunos. A parceria do programa de iniciação a docência com o COMUJA, vem demonstrando eficiência no que tange a identificação e solução de problemas pedagógicos.

Não poderia deixar de destacar a importância do PIBID para a formação acadêmica e pessoal dos bolsistas envolvidos, acrescento que o programa preenche uma lacuna da nossa



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

grade curricular, que é a falta de práticas pedagógicas nas séries iniciais e que tem contribuído cada vez mais para uma formação efetiva e de qualidade, embora tenham surgidos vários percalços durante o ano letivo ao qual esse relato refere-se.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

GASPARIN, João Luiz. *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física; Universidade do Estado da Bahia
vandelmarios@hotmail.com

² Professor Ms. da Universidade do Estado da Bahia, DCH/IV
michaeluefs@yahoo.com.br